

Sábado, 30 de Maio de 2026

Queiroz vira ‘xerife’ de Saquarema oito anos depois de acusação de rachadinha no gabinete de Flávio Bolsonaro

O homem da rachadinha do Flávio Bolsonaro

O Globo

Fabrizio Queiroz, figura central na investigação sobre rachadinha envolvendo o senador Flávio Bolsonaro, segue com influência em cargos públicos oito anos após o caso vir à tona. Desde 2024, ele ocupa o cargo de subsecretário de Segurança e Ordem Pública em Saquarema, na Região dos Lagos, após articulação política com aliados do PL.

A nomeação teria sido viabilizada pelo ex-prefeito Antonio Peres, ligado ao deputado federal Altineu Côrtes e ao grupo político de Flávio. Antes disso, houve tentativa de acomodar Queiroz em Campos dos Goytacazes, sem sucesso, devido à resistência do então prefeito Wladimir Garotinho.

Além disso, Queiroz também conseguiu emplacar o filho, Felipe, como assessor na Secretaria estadual de Ciência e Tecnologia, comandada pelo deputado Anderson Moraes.

Nos bastidores, aliados avaliam que o cargo em Saquarema ajudou a “tranquilizar” Queiroz, especialmente após sua insatisfação com a falta de apoio na tentativa de se eleger deputado estadual em 2022. Procurado, ele afirmou que evita entrevistas por orientação da prefeitura, citando o risco de perder o cargo em ano eleitoral.



Em 2024, ele concorreu a vereador pelo PL e terminou como primeiro suplente em Saquarema. Caciques locais do partido cogitaram nomear um dos três vereadores do PL na prefeitura, para abrir espaço a Queiroz na Câmara. O plano não foi adiante porque o próprio Queiroz acabou nomeado.

Na secretaria, comandada por um sargento da PM, Queiroz virou uma espécie de “xerife”: ele supervisiona a atuação da Guarda Municipal e costuma dar as caras em eventos dentro e fora da cidade. Em março, por exemplo, ele acompanhou o então secretário estadual de Cidades, Douglas Ruas (PL), e o ex-governador Cláudio Castro (PL) na inauguração de uma base do Segurança Presente em Saquarema. No fim do ano passado, posou ao lado de Flávio e do então secretário de Polícia Militar, Marcelo Menezes, em uma cerimônia em homenagem aos policiais que participaram da megaoperação no Complexo da Penha, que terminou com 122 mortos